





**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP  
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

## **CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE**

Ata da reunião de 9 de maio de 2018

Nesta data, reuniu-se por convocação da presidência do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), o Conselho Estratégico de Informações da Cidade (CEIC), órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com a seguinte pauta:

Política Cultural na Cidade do Rio de Janeiro

Os tópicos da apresentação realizada pela secretária Municipal de Cultura, Nilcemar Nogueira, foram os seguintes:

- A primeira provocação é pensar o significado da palavra cultura e a segunda provocação é entender a política cultural da cidade, pensando efetivamente o que seria a gestão dessa missão e de que forma você pode assegurar os bens culturais, mantendo, sobretudo, essa agenda cultural da cidade e pensando na política democrática transversal e, principalmente, na diversidade.
- Além de visitar os programas já existentes para monitoramento, tivemos que lidar com questões como a não descontinuidade de programas. Um dos objetivos dessa visita é estabelecer os eixos estratégicos. O outro objetivo é trabalhar para que a cidade valorize os seus ativos culturais e as suas referências.
- O samba é o principal ativo cultural da cidade. Ele é um instrumento de afirmação social importante que interfere na economia da cidade e do país.
- Para responder que política a cidade tem, é necessário estabelecer esses eixos estratégicos a serem tratados. A partir disso, decidimos que trabalharíamos por uma cultura de diversidade e cidadania. A outra questão é o programa integrado de fomento à cultura. Nós temos duas formas de fomentar: direta ou indireta. Por via de incentivo fiscal há uma alta concentração.
- Tivemos uma mudança bem significativa de paradigmas, considerando que estamos saindo de 24 anos de um partido político que dominava a máquina pública para outro momento.
- Temos uma rede com 63 equipamentos, com realidades e modos de gestão diferente e com pouco acompanhamento de resultados.
- A política de memória e patrimônio cultural é, principalmente, como você faz as divisões dos bens culturais e como você estimula a sistematização dessas informações. Pensando em

termos de política de patrimônio, podemos dizer que essa cidade é bem valorizada. Outro desafio está sendo trabalhar em consonância com a política nacional de cultura.

- Os equipamentos culturais possuem vários modelos de gestão. Vimos de início que tínhamos que fazer uma capacitação dos gestores. Em alguns, promovemos mudanças. Fizemos parcerias público-privadas, como é o caso do “Terreno do Samba”, que estava na Riotur e a gente conseguiu trazer para a Secretaria Municipal de Cultura.

- Temos obtido um número crescente de público nas ofertas culturais. O ano de 2017 teve 4% do público a mais em relação a 2016. Foi significativo, considerando que 2016 foi um ano de Olimpíadas.

- “Longas Arenas” e “Areninhas” são um desafio pelas regiões que estão instaladas, uma vez que elas atendem a região periférica. Nesse momento, estamos lidando com as licitações do “Longas Arenas”.

- Tem algo bem interessante em relação aos museus. O Museu do MAR e o Museu do Amanhã possuem modelos de gestão completamente diferentes. Seus equipamentos consomem hoje todo o recurso que teria para fomento direto cultural da cidade. Nesse momento, esses museus devem apresentar um plano de desoneração ou as políticas culturais ficarão comprometidas em função disso, já que ambos têm a possibilidade de capacitação. O Museu do Amanhã custa 40 milhões/ano e ao cofre da Prefeitura custa 16 milhões. As outras fontes de receita são: bilheteria (6 milhões), os patrocinadores e as exposições temporárias.

- Atualmente o caixa da Prefeitura está com menos da metade disponível para o investimento nesses equipamentos. O Conselho está trabalhando arduamente nessa capacitação de dinheiro. Eles estão estruturando um novo Plano de Trabalho.

- Nós da Secretaria de Cultura fazemos controle do público dos museus porque eles têm metas dentro do contrato.

- A outra questão é o estudo de consumo pelas áreas de planejamento e, efetivamente, saber quais os equipamentos culturais que os moradores mais frequentam, entendendo a demanda desses lugares.

*Aparte do conselheiro Mauro Osorio: Qual é o público da Feira do São Cristóvão?*

- É um público significativo em relação ao total de equipamentos da Secretaria de Cultura, chega em média a 50%. A Cultura geralmente tem um público de um milhão e meio e mais 500 mil da Feira de São Cristóvão.

- A Feirarte, de Ipanema, vai ter que passar por um recadastramento dos artesãos.

- Temos algumas empresas e fundações vinculadas. A “RioFilme”, por exemplo, está passando por um reposicionamento, está voltando às atividades de distribuidora e, além disso,

promovendo uma acessibilidade. Temos o grande projeto chamado “Cinemão”, que leva o cinema para espaços públicos nas áreas que não têm acesso e promove debate antes ou depois da exibição do filme. Normalmente são filmes que acabaram de sair de cartaz para despertar maior interesse do público. O público gira em torno de 500 pessoas.

- O “Cinemão” começou no Méier e temos planos de estender o programa para Olaria e Rocha Miranda, que demandam a recuperação dos cofres da Prefeitura.

- Não há necessidade de erguer equipamentos. Existe uma entrada de teatro em uma escola em Rocha Miranda que tem, inclusive, entrada própria. É preciso reconhecer lugares que já permitem o acesso à cultura.

- Na Cidade das Artes a primeira questão foi a diversidade da programação, comunicar que ela está aberta para receber todos os segmentos culturais. Nós publicamos uma tabela com a quantidade de vezes que a Cidade das Artes pode ser cedida.

*Aparte do conselheiro Mauro Osorio: Qual é o valor total do incentivo fiscal para a Prefeitura?*

- 55 milhões. O teto para cada produtor é de um milhão.

- A outra questão é deixar legados, mesmo com a conjuntura atual. É necessário pensar no processo de democratização.

- Desejamos que a Cidade das Artes se torne o maior centro de pulsação cultural da cidade, apesar do legado já presente.

- “Rua de Cultura” é um projeto idealizado para reconhecer esses espaços e garantir estruturas para a comunidade. O primeiro trabalho será feito na Mangueira. É necessário realizar um estudo preliminar para compreender a rotina desses moradores.

- Hoje a Secretaria da Cultura conta com o programa “Orquestra da Educação”, composto por jovens da Orquestra Sinfônica.

- A educação liberta e a cultura forma o cidadão crítico.

- O desafio dos equipamentos culturais é trabalhar com os indicadores. Hoje todos os nossos relatórios, não só dos equipamentos, mas também dos projetos patrocinados estão precisando apontar e preencher dados, como, por exemplo, empregos diretos e indiretos gerados; investimentos via lei de incentivo direto ou indireto; informar as parcerias; os impactos mensuráveis e não mensuráveis econômicos e sociais e, principalmente, analisar o potencial de continuidade e expansão desses programas que estamos implantando. Estamos mapeando as manifestações e os agentes.

- Além disso, ainda como parte do legado, estamos fazendo parcerias para mapear as manifestações e os agentes.

*A palavra foi concedida à Assessora Técnica de Assuntos Estratégicos da Secretaria Municipal de Cultura, Rafaela Bastos*

- Esse mapeamento participativo é uma meta estratégica da cidade, como a secretária colocou. A política pautada vem de uma “escuta” junto à sociedade e o conselho, e uma das dúvidas que tivemos foi em relação aos indicadores: eles seriam suficientes para vivermos esse

momento de austeridade?

- Vimos que não, porque ele é focado nos equipamentos culturais e, como a secretária demonstrou na apresentação dos outros mapas, existe uma demanda represada para as outras áreas da cidade diferente da área centro-sul.

- Esse mapeamento participativo é feito pelo sistema “Cultura Aqui”, e o primeiro grupo de trabalho começou aqui no IPP com ajuda do geógrafo João Grand, que sempre colabora com a secretaria de Cultura.

- Fizemos uma modelagem conceitual dessa ideia e conseguimos um parceiro para fazer toda a ferramenta.

- “Cultura Aqui”, falando de forma simples, é onde se faz cultura: como, quanto, por que e para quem. Vamos mapear espaços exclusivos formais, como bibliotecas e teatros, e os que chamamos de informais, mas queremos chamar de “não exclusivos”. Todo o design dessa ferramenta está pronto e agora estamos na fase de implementação da infraestrutura com a parceria do IPLAN, que liberou todos os recursos para que o projeto existisse.

- Na verdade, é um site que tem duas “caras”: de inscrição para a pessoa que faz cultura, e para a Secretaria Municipal de Cultura receber essas informações. Vamos ter, ainda, um aplicativo em rede social como estímulo para maior adesão à ferramenta. Com o *app* será possível encontrar artistas, e os produtores conseguirão encontrar pessoas que ofereçam diversos serviços.

- O *app* terá, também, uma agenda cultural, que é uma parceria com o IPLAN e o Carioca Digital, onde o produtor vai poder consultar outros eventos agendados nas proximidades, saber como é o evento, que tipo de documentação ele precisa, histórico, vai poder favoritar, entre outras coisas. É uma política pioneira que vai servir como base para o fomento direto e indireto da secretaria.

- O Índice de Desempenho dos Equipamentos Culturais (IDEC) foi um pedido da secretária, para que possamos ter um olhar sobre todos os modelos de gestão que são diferenciados para cada grupo de equipamento.

- O IDEC tem dois grupos de análise: potencial de uso do equipamento e potencial de melhoria. Não é um indicador que será utilizado para fazer uma comparação dos equipamentos, porque não tivemos tempo de construir uma ferramenta desse porte, mas, ao menos, ele vai dizer o que cada equipamento tem de potencial de uso e melhoria, tanto no ponto de vista de execução da gestão, quanto do ponto de vista do gestor.

- O objetivo é ter um documento com indicadores para avaliar o plano de trabalho dele. Não queremos apenas ser o receptor de informações do plano de trabalho, mas também ter uma ferramenta para pautar essa análise. As áreas são Educação, Programação, Curadoria, Segurança Social e Território, divididos por esse potencial de melhoria e de uso do equipamento.

*A secretária municipal de Cultura, Nilcemar Nogueira, retoma a palavra*

- Nós procuramos também articular uma transversalidade com as outras pastas, mais fortemente com a Educação. Temos o projeto Territórios Sociais, que elegemos para começar o programa de *Arte Escola*.

- Quando fazemos um edital, o objetivo é atender as demandas estabelecidas dentro das políticas da prefeitura e em concordância com a “escuta” que fizemos da sociedade.

- E quando sobra algum dinheiro desses editais nós conseguimos, por exemplo, abrir mais vagas para que mais crianças possam participar do projeto.

- Chequei a lista de inscritos e vi quem efetivamente estava propondo um trabalho de educação musical, e fiz um convite de patrocínio por meio desse programa da Educação. A única exigência era manter toda a metodologia que já estava estabelecida. Dessa forma a gente pode ajudar a ampliar esse programa, além de dar apoio às outras pastas.

*A palavra foi concedida à Assessora Técnica de Assuntos Estratégicos da Secretaria Municipal de Cultura, Rafaela Bastos*

- A gente tem feito parcerias em diversos níveis e tipos, desde a construção de ferramentas, como é o caso do mapeamento participativo, mas também no desenvolvimento intelectual e no capital social da secretaria.

- A parceria com a ESPM surgiu do novo momento que a secretaria está vivendo. O mestrado de economia criativa tem uma disciplina, por meio da qual a turma entregou um estudo-piloto sobre o modelo de gestão das lonas e arenas.

- A parceria foi um grande sucesso para ambas as partes. Em um segundo momento, iremos realizar a reflexão e os apontamentos sobre as definições apresentadas no estudo, associado ao novo modelo de regulamentação. Em seguida, iremos aplicar essas propostas nos planos de trabalho das lonas e arenas.

- Uma das coisas que conseguimos indicar foi o potencial de captação de recursos dessas lonas e arenas, além de vislumbrar parcerias nesse sentido.

*A secretária municipal de Cultura, Nilcemar Nogueira, retoma a palavra*

- Outra parceria que consideramos muito preciosa é com a UFRJ. Nós temos um programa chamado "Outros Comuns", focado em outra parcela da sociedade desassistida: os doentes mentais, os jovens em medidas socioeducativas e a população de rua. São 60 alunos de mestrado que estão construindo esse projeto conosco.

*Aparte do conselheiro Jailson de Souza: A educação deve andar junto com a cultura. É um absurdo que 25% do orçamento sejam destinados à educação, e não consigamos destinar nem 1% para a cultura. Acredito que devemos lutar com o objetivo de mostrar esse vínculo, que não tem cabimento essa visão estrita de educação sem uma visão ampliada de cultura. É um desafio que tem que estar colocado na discussão política de cultura do Rio.*

*Aparte do conselheiro Mauro Osorio – A questão de um possível colapso é real. Hoje a minha avaliação é que, se não mudar, haverá um colapso em algum momento do segundo semestre. É uma ironia porque o governo do Estado está melhorando. A situação no município e no estado do Rio de Janeiro é extremamente complicada. Nós perdemos meio milhão de empregos. A perda de empregos na cidade do Rio foi o dobro da média nacional. Se o Brasil vive uma crise extremamente complexa, a cidade do Rio mais ainda.*

Hoje a preocupação maior é manter a oferta cultural em todos os equipamentos. No primeiro corte, eu provei ao prefeito que não tinha como fazer nenhum corte nas lonas e arenas porque já era o suficiente. Há todo um desenho para potencializá-los desde a estrutura até a programação, além de um reforço gerando circuito de artes integradas com os pontos de cultura.

Na reunião com os pontos de cultura, eles me fizeram duas propostas: fazer o festival dos pontos de cultura e a reivindicação de grandes artistas nas lonas e arenas. Eles serão responsáveis por construir o modelo que querem para realizar o festival.

*A palavra foi concedida à Assessora Técnica de Assuntos Estratégicos da Secretaria Municipal de Cultura, Rafaela Bastos*

Quando a secretária propôs o eixo de escuta participativa, a ideia era criar uma ferramenta para uma política colaborativa. Esses mapeamentos participativos possibilitam que as pessoas se apropriem dessa ferramenta e informem à prefeitura o que estão fazendo, quanto custa, para que, quando, onde. Isso cria mais indicadores para que essa política seja aplicada com uma qualidade maior.

Em relação ao mapeamento dos equipamentos culturais, nós estamos trabalhando junto com o IPP. Vamos continuar a produção dos dados, sistematizá-los e modelar conceitualmente todos os bancos de dados. A ideia é fazer com que os dados sejam entregues dentro da plataforma do Siurb.

O presidente Mauro Osorio agradeceu aos presentes e encerrou a reunião do Conselho Estratégico.

A Assessoria de Comunicação tomou notas e elaborou esta Ata, que será assinada pelos conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos conselheiros e constarão da ata da próxima reunião do Conselho.